36º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro
CURITIBA | PR Expotrade Convention Center 8 A 12 DE OUTUBRO 2013

Trabalhos Científicos

Título: A Creche Como Fator De Risco Para As Infecções Respiratórias Agudas

Autores: MARIA TERESA TORGI ALVES (CONJUNTO HOSPITALAR MANDAQUI E MEDICINA DA UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO); PAULO EDUARDO FERRAZ (CONJUNTO HOSPITALAR MANDAQUI); DAVI ALVES DE PINHO (CONJUNTO HOSPITALAR MANDAQUI E UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO); TATIANE LAKS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO); TAMIRES CARNEIRO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO); FERNANDA BOSSHARD (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO); RENATA GIACOMETTI (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: Objetivo: analisar os riscos de doenças infecciosas principalmente de vias aéreas, tanto em crianças que freqüentam a creche como aquelas do domicilio e correlacioná-los aos fatores de risco tais como: baixa idade, sexo, fator aglomeração, convivência com irmãos e outras crianças que freqüentam escola, contato com adultos doentes e sendo um assunto controverso na literatura, como os profissionais de saúde podem atuar para minimizar esse risco. Metodologia: O estudo foi realizado em uma semana de abril de 2013 através da aplicação de 41 questionários à acompanhantes de crianças de 0 à 4 anos, escolhidos aleatoriamente, que se encontravam na Pediatria de um Hospital de São Paulo. Resultados: A faixa etária predominante foi a de 0 à 6 meses em 56%. Predominando o sexo masculino (56%). Dos cuidadores, 68% são mães e/ou avós, em 10% vizinha e creches em 22%. 63,5% convivem com irmãos e/ou outras crianças maiores que freqüentam escola e 41,5% tiveram contato com adultos com processo infeccioso respiratório. Conclusão: Na pesquisa e literatura nota-se a maior incidência de doenças respiratórias agudas nas crianças de 0 às 6 meses de idade, do sexo masculino, tanto nas que freqüentam a creche como as que ficam em domicílio. As infecções respiratórias geralmente por vírus são mais agressivas nessa faixa de idade gerando internação. Os fatores de risco para infecções respiratórios agudas devem ser sanados e/ou minimizados em qualquer ambiente, sendo na creche com maior atenção devido a assistência coletiva da criança que é mais um fator de risco. Orientação pelo Pediatra e outros profissionais de saúde, aos familiares, cuidadores domiciliares e profissionais das creches devem ser constantes, para evitar a transmissão de agentes infecciosos às crianças e assim minimizar o problema.